

# FCO incentiva produção agrícola

Márcio Batista

A restrita área territorial do Distrito Federal não impede que a Secretaria de Agricultura e Produção trabalhe para desenvolver o setor rural local. Incentivos das mais variadas fontes são alocados para apoiar, principalmente, os pequenos produtores, visando a garantir o abastecimento da população urbana e aumentar a possibilidade de emprego ao brasileiro. A Secretaria definiu como prioritárias as áreas de pecuária leiteira, correção de solos, horticultura, fruticultura, mini-usinas de leite, avicultura e suinocultura.

Nessas áreas, conforme o secretário adjunto de Agricultura e Produção, Pedro Ivan Guimarães Rogedo, estão os maiores problemas do setor rural brasileiro. "A maior parte dos alimentos produzidos nessas áreas Brasília ainda tem de importar dos outros estados", justificou Rogedo. A cidade produz 85% das olerícolas consumidas no DF e, no caso das batatas, chega até a exportar. A fruticultura garante 30% do consumo e a suinocultura 15%, sendo o restante importado de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Diariamente, a população de Brasília consome 400 mil litros de leite, mas apenas 50 mil são fornecidos pelos produtores locais.

**Fundo** — "O grande impulsionador do setor agropecuário do DF será o Fundo Constitucional do Centro-Oeste", garantiu Rogedo. Na sua opinião, não há qualquer risco de o fluxo de recursos ser interrompido, pois o Fundo está previsto na Constituição, através de parcelas da arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados. "Esta é a única possibilidade de tornar a agricultura do DF tecnicizada, diversificada e lucrativa, promovendo a geração de milhares de empregos e renda para o campo", argumentou.

Até agora já foram assinados 31 contratos no valor total de Cr\$ 100 bilhões, atendendo as áreas prioritárias. Já foram aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) mais 176 projetos, cujos contratos devem ser assinados ainda este mês, totalizando aproximadamente Cr\$ 1 trilhão. O financiamento é definido de acordo com o projeto e o parcelamento prevê um prazo de carência e rebate da correção monetária para micro e pequenos produtores. Segundo Rogedo, até agora 90% dos projetos aprovados são para micro e pequenos produtores.

"Com três anos de FCO a face do setor rural do DF será outra", prevê o secretário-adjunto de Agricultura. Na sua opinião, a necessidade de aprovação dos projetos pelo CDE evita qualquer possibilidade de desvirtuamento dos investimentos do Fundo, principalmente porque o conselho tem representantes dos sindicatos e as reuniões são abertas à participação dos interessados.



Apesar de possuir uma área restrita, os incentivos do governo têm impulsionado a produção do DF



O setor rural irá contar também com recursos do Fundef, a partir da arrecadação do ICMS

## Fundef também contribuiu com US\$ 10 milhões

O Governo do Distrito Federal não está contando somente com os recursos federais para desenvolver a agricultura do DF. O setor rural vai receber incentivos também do Fundo de Desenvolvimento do DF (Fundef), formado a partir de recursos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Para os próximos 12 meses, o Fundef está sendo estruturado com recursos da ordem de dez milhões de dólares, para atender exclusivamente à micro e pequenos produtores.

Segundo o secretário adjunto de Agricultura e Produção, Pedro Ivan Guimarães Rogedo, os financiamentos do Fundef serão limitados a dez mil dólares por tomador. O início dos financiamentos do Fundef está dependendo apenas de regulamentação para participar do processo de alavancamento do setor rural do DF. A exemplo do Fundo constitucional do Centro-Oeste, o Fundef também vai financiar projetos de investimento na agropecuária brasileira.

"Mas a agricultura, não só do DF como de todo o País deverá sofrer profundas modificações com a implantação do produto-equivalência", alertou Rogedo. Esse sistema de financiamento é uma das bandeiras da Secretaria de Agricultura e Produção do DF e a expectativa é que em um ano todo o País esteja financiando o custeio do setor rural nesse esquema.